

GT – POLITICAS GLOBAIS E AGENDA MUNDIAL PARA A EDUCAÇÃO

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC)

INTERNACIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR - UN ESTUDIO EXPLORATORIO DE LA UNIVERSIDAD DE FEDERAL DE ABC (UFABC)

Raquel da Silva Santos (PPGE- UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

RESUMO EXPANDIDO

JUSTIFICATIVA: A acelerada expansão da educação superior (cursos, instituições, vagas) que ocorreu no mundo a partir da década de 1960 (GARCÍA-GUADILLA, 2013) reflete as fortes transformações ocorridas na economia mundial, marcadas pelas mudanças nos processos produtivos decorrentes, conforme os termos de Harvey (2001), da passagem do modelo fordista para o de acumulação flexível. Nesse processo, que ocorre primeiro nos países centrais do capitalismo e depois se espalha hegemonicamente aos países da periferia, ganham peso as áreas de serviços e comércio, em detrimento da produção industrial, pelo fato de as primeiras passarem a se valer do conhecimento como diferencial produtivo de suas economias. Assim, a educação e as universidades passam a constituir campos de investimento estratégico das nações que comandam a ordem mundial e, gradativamente, passam a fazer parte das pesquisas e das recomendações das agências multilaterais que organizam a economia e a política mundiais: OCDE, Banco Mundial e OMC. Nesses países e no Brasil, tanto políticas quanto sistemas de educação superior são estimulados a se reconfigurar num ambiente marcado pela internacionalização como procedimento chave para aumentar a competitividade econômica, que implica ampliar a competitividade científica das universidades. O termo passa a frequentar o vocabulário de autoridades e pesquisadores da educação e instituições de educação superior brasileiras, dessa maneira produzindo políticas de internacionalização. Para responder a esse novo padrão mundial de competição universitária e ao mesmo tempo atender a uma necessidade nacional de inclusão de grandes contingentes afastados da universidade, as políticas públicas de educação superior dos governos Lula da Silva e Dilma Rousseff implantaram novos modelos de universidade federal, que se distinguem por suas matrizes institucionais e curriculares, pela localização e funcionamento, que mesmo considerando a necessidade de introduzir processos de internacionalização em suas matrizes institucionais, apontam seu foco para a inclusão territorial, regional e da diversidade cultural e epistemológica, e dessa forma representam potenciais modelos alternativos aos dos países hegemônicos do capitalismo mundial e difundidos nos países dependentes. Entre essas novas instituições está a Universidade Federal do ABC, localizada em região fortemente industrializada a partir dos anos 1950, com a implantação da indústria automotiva no Brasil, e que viu seu desenvolvimento perder força com as mudanças no sistema produtivo e nos fatores de competição. Essa instituição desenvolve, ao lado das políticas de caráter inclusivo, uma política de internacionalização, que este trabalho procura descrever e analisar em termos de seus princípios, fundamentos, objetivos e procedimentos, para fins de testar a seguinte hipótese: A UFABC implantou uma política de internacionalização de caráter contra



hegemônico que representa uma abertura para o processo de descolonização mental e para a construção de um modelo de universidade para o século XXI no Brasil.

DESENHO/METODOLOGIA/ABORDAGEM: Este trabalho apresenta resultados analíticos preliminares dos fundamentos político-ideológicos que se possam inferir dos dados coletados em pesquisa documental (PDI 2008-2012 e 2013-2022; Lei 13.110, de criação; estatuto e regimento) e bibliográfica sobre a política de internacionalização da UFABC. A pesquisa bibliográfica cuidará dos referenciais teóricos que temos adotado no âmbito do /grupo de Pesquisa em Políticas de Educação Superior do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho e do Projeto “Universidade Popular no Brasil”, desenvolvido no mesmo Programa, entre eles: Mignolo (2004; 2003), para o debate da dialética local/global; Almeida Filho e Seabra Santos (2014), para a discussão da internacionalização como quarta missão universitária; Almeida Filho e Boaventura de Souza Santos (2008), para a crítica da universidade contemporânea e a projeção da universidade para o século XXI; Morosini (2006), para a natureza e alcance das políticas de internacionalização da educação superior no Brasil; Paulo Freire (2002; 1996), para a perspectiva educativa do oprimido.

ACHADOS: As principais conclusões, até aqui, dão conta de que a política de internacionalização da Instituição constitui uma estrutura orgânica, vinculada ao projeto institucional, mas que se debate entre as necessidades e especificidades locais / nacionais e as proposições de políticas de internacionalização que se valem de perspectivas e processos hegemônicos.

LIMITES DA PESQUISA/IMPLICAÇÕES (se aplicável): A dimensão política pesquisada pode nos dizer muito sobre os passos que podemos trilhar frente a um novo paradigma de educação superior no Brasil, contribuindo para a reflexão sobre um modelo de universidade brasileira que, mesmo adotando a internacionalização, contempla objetivos de face contra hegemônica.

O QUE É ORIGINAL/VALOR DO ARTIGO (se aplicável): Essa instituição desenvolve, ao lado das políticas de caráter inclusivo, uma política de internacionalização, que este trabalho procura descrever e analisar em termos de seus princípios, fundamentos, objetivos e procedimentos, para fins de testar a seguinte hipótese: A UFABC implantou uma política de internacionalização de caráter contra hegemônico que representa uma abertura para o processo de descolonização mental e para a construção de um modelo de universidade para o século XXI no Brasil.

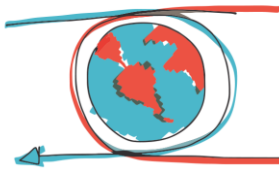
Palavras-chave: Dialética Local/Global. Educação Superior. Política de Internacionalização. Universidade Federal do ABC. Universidade para o Século XXI.

REFERÊNCIAS:

BAPTISTA, Ana Maria Haddad; TAVARES, Manuel (org.). **Culturas, Identidades e Narrativas**. São Paulo: BT Acadêmica, 2014.

BENINCÁ, Dirceu (org.) **Universidade e suas fronteiras**. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional UFABC**. PDI - UFABC, 2013 a 2022. Santo André. 2013.



BRASIL. **Lei Nº 13.110 de 25 de março de 2005.** Lei de criação da Universidade Federal do ABC - UFABC. Diário oficial da união nº 58, 26 de março de 2005. Seção 1. Página1. .

CANCLINI, N. Garcia. **Culturas híbridas, estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo. USP, 2008.

DEL VECCHIO, Angelo; SANTOS, Eduardo. **Educação Superior no Brasil: modelos e missões institucionais.** São Paulo: BT Acadêmica, 2016. 226 p.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio científico e educativo/Pedro Demo.** 2º Ed. São Paulo: Cortez: autores associados, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido,** Paz e Terra: rio de Janeiro, 2002.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA-GUADILLA, Carmen. **Cátedra Andrés Bello Educación Superior Comparada.** Foz do Iguaçu, PR: Instituto Mercosul de Estudos Avançados da Universidade Federal da Integração Latino-Americana/IMEA-UNILA, 2013.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna – uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** São Paulo: Loyola, 2001.

MAFRA, J.F.; ROMÃO, J.E.; SANTOS, E. **Universidade popular: teorias, práticas e perspectivas.** Liber Livro. Brasília, 2013.

MAINARDES, Jefferson. **Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais.** *Educ.Soc.*, Campinas, vol.27, n. 94, p.47-69, jan. /Abr. 2006. Disponível em:<<http://www.cedes.unicamp.br>>

MIGNOLO, Walter. **Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad.** Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2010.

_____. **Histórias locais / projetos globais – colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

MOROSINI, Marília. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação – conceitos e práticas.** In: *Educar*, n. 28. Curitiba: Editora da UFPR, 2006. P. 107-124

PERROTTA, Daniela. La dimensión internacional em las actuales condiciones de producción intelectual: entre la potencia creativa y la jaula de hierro. In: NAIDORF, Judith; MORA, Ricardo. (orgs.). **Las condiciones de la producción intelectual de los académicos em Argentina, Brasil y México.** Buenos Aires, AR: Miño y Dávila, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova.** Coimbra: Edições Almedina, 2008. (Série Conhecimento e Instituições). ISBN: 978-972-40-3721-9